



SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

EIXO LEITURA E LITERATURA

SIMPÓSIO 1: Leitura, literatura, estudos discursivos e multirrede-discursiva

Organizadoras:

Ana Emília Farjado (LET/UnB)
Silvânia Siebert (PPGCL/Unisul)

E-mail da coordenadora: silvania@cinemaistv.com.br

Resumo:

O Simpósio Leitura, Literatura, Estudos Discursivos e Multirrede-Discursiva busca discutir pesquisas que envolvam estes campos do saber, a partir da perspectiva discursiva. Para Orlandi (2004, p.20) a questão do sentido “torna-se a questão da própria materialidade do texto, de seu funcionamento, dos mecanismos dos processos de significação, de suas condições”, é também uma questão aberta, para analisá-la é necessário que consideremos a ordem da língua, relacionando a sua materialidade com a materialidade da história. Considerando que a leitura é efeito de sentido produzido pelos interlocutores, envolvendo autor e leitor no processo de interpretação e compreensão. A literatura em sua capacidade humanizadora ganha destaque na proposta de Serrani (2020) para a Multirrede-Discursiva. Sendo que a leitura literária para a autora possibilita o enriquecimento cultural pelo conhecimento sobre seus autores, movimentos artísticos, etc, que ativa percepções e compreensões sobre temas socioculturais. A aproximação dos diferentes campos do conhecimento como o discursivo e o literário se dá para a compreensão das noções de autoria, leitura e interpretação de artefatos culturais verbais e não-verbais, veiculados em diferentes suportes ou mídias. Serão valorizados os estudos analíticos e aplicados sobre autoria e leitura, produzindo estudos que possam ser desenvolvidos na escola, por exemplo, como uma marca importante para o estreitamento da relação entre ciência e desenvolvimento humano e social.



SIMPÓSIO 2: Leitura e literatura: práticas compartilhadas para a formação de leitores

Organizadoras:

Andréia Inês Hanel Cerezoli (UFFS)
Mayara Corrêa Tavares (UPF)
Roselaine de Lima Cordeiro (UFFS)

E-mail da coordenadora: roselainelcordeiro@gmail.com

Resumo:

A leitura é um fenômeno enigmático, heterogêneo e permite ao leitor “elaborar um sentido, dar forma a sua experiência, ou a seu lado escuro, sua verdade interior, secreta” (PETIT, 2019, p. 43). A literatura, por sua vez, conforme João Cezar de Castro Rocha (2015), pode ser compreendida a partir de sua força como laboratório de experiências, o que, a partir de nosso entendimento, envolve questões linguísticas, semânticas, estéticas, individuais ou coletivas, de construção ou rupturas pessoais. Assim, para pensarmos a leitura e a literatura, faz-se imprescindível refletirmos sobre práticas de leitura, modos de ler e o protagonismo necessário tanto do texto quanto do leitor durante o processo de leitura. Neste cenário, este Simpósio Temático pretende reunir trabalhos oriundos de atividades de ensino, pesquisa ou extensão, desenvolvidos na educação básica, ensino superior ou em espaços não-formais de educação que tomem a leitura literária, ou não, como objeto de investigação. Podem também ser apresentados relatos de experiências que envolvam tais questões relacionadas à leitura, à literatura e à formação do leitor. A reunião de trabalhos fundamentados em diferentes perspectivas teóricas e mesmo de diferentes áreas científicas permite a intersecção e o alargamento de horizontes teórico-práticos tão necessários para a formação de leitores seja do texto escrito, seja das múltiplas linguagens, seja do texto técnico, do texto literário, das diferentes manifestações artísticas.



SIMPÓSIO 3: Os professores mediadores de leitura no pós-pandemia: a (re)construção dos leitores

Organizadoras:

Izandra Alves (IFRS)
Karina Feltes Alves (IFRS)
Tatiane Kaspari (PM Bom Princípio/RS)

E-mail da coordenadora: izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

Resumo:

Este simpósio temático propõe discussões e compartilhamentos de experiências acerca da educação literária na escola em momento pós-pandêmico. Depois de um longo período em que a escola habitou as casas de estudantes e professores, é dado o momento de, novamente, dividir o tempo e o espaço de aprendizagens com a coletividade. Assim, as telas ficam em segundo plano e as relações humanas, com toda a força e o poder do encontro, precisam ser reconectadas. Nesse sentido, a figura do professor mediador de leitura ganha relevância maior do que antes possuía, pois é sobre ele que recaem as estratégias de envolvimento, de convencimento e, principalmente, de despertar no estudante o interesse pelo encontro, já que agora retorna para o espaço escolar e para o texto literário compartilhado na escola. Assim, este grupo de trabalho tem o objetivo de difundir pesquisas e contribuições na área da leitura do texto literário na escola que enfoquem o importante papel do mediador no processo de formação do leitor neste momento pós-pandemia. Os principais eixos teóricos a serem seguidos perpassam pelos estudos de Aparecida Paiva, Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Vera Teixeira Aguiar, Annie Rouxel, Rildo Cosson, Lígia Cademartori, Marisa Lajolo, Regina Zilberman entre outros importantes nomes das pesquisas que envolvem a leitura na escola.



SIMPÓSIO 4: Literatura contemporânea: "aventuras" e perigos

Organizadores:

Rubelise da Cunha (FURG)

Miguel Rettenmaier (UPF)

E-mail do coordenador: mrettenmaier@hotmail.com

Resumo:

Em anos que antecederam as crises da atualidade, Castells antecipava sobre o soprar de "ventos malignos no planeta azul". Em Ruptura, Castells alertava para os perigos das atuais linhas antidemocráticas, as quais se caracterizam pela desconfiança nas instituições e pela deslegitimação da representação política: "Trata-se do colapso gradual de um modelo político de representação e governança: a democracia liberal que se havia consolidado nos dois últimos séculos, à custa de lágrimas, suor e sangue, contra os Estados autoritários e o arbítrio institucional" (CASTELLS, 2017). Dentre os países em choque contra a democracia, para o pensador, o Brasil figurava entre os lugares em que se assistiam a amplas mobilizações populares contra o atual sistema de partidos políticos, o que veio a provocar, no descrédito quanto à representação política, um torvelinho de tensões associadas a todo tipo de avanço social, o desprezo pelas liberdades individuais, à intolerância feroz perante diferenças e minorias. O descrédito na democracia liberal permitiu o ataque sem limites à alteridade. Este simpósio, pensado nos fatos que envolveram o desaparecimento do indigenista brasileiro Bruno Pereira e do jornalista inglês Dom Phillips no Vale do Javari, no Amazonas, retira da posição da Presidência da República o termo "aventura", no que desqualifica o essencial trabalho dos sujeitos na preservação dos povos originários e das florestas. Aqui, se pretende a discussão sobre o lugar e os perigos à arte e à literatura, em seu papel de resistência, em tempos de absoluto retrocesso e dolorosas rupturas. Pensando no que de (in)comum há entre quaisquer ativismos em relação à arte literária, talvez se possa refletir sobre a interseccionalidade de categorias relacionadas em complexa e mútua influência, ao se investigar ativamente "as relações sociais marcadas pela diversidade" (COLLINS; BILGE p. 15).



SIMPÓSIO 5: Rumos e perspectivas da Literatura Infantil e Juvenil no Brasil

Organizadores:

Pedro Afonso Barth (UFU)
Silvani Lopes Lima (IFRS)

E-mail da coordenadora: slopeslima@gmail.com

Resumo:

Nas últimas décadas, a produção literária endereçada ao público infantil e juvenil no Brasil teve uma grande expansão: tanto em número de publicações quanto na diversidade de temas, formatos e autorias. Nessa perspectiva, é fundamental que professores e pesquisadores leiam, conheçam, investiguem e analisem tais obras, tanto para compreender os rumos da literatura infantil e juvenil brasileira, como para promover mediações literárias em contextos escolares e não-escolares. Nesse sentido, este simpósio pretende discutir trabalhos que apresentem uma interface com a produção literária infantil e juvenil. Nos interessa discutir pesquisas que apresentem análises que apontem novas configurações narrativas, como a presença de metaficção, sagas fantásticas, multimodalidade, entre outras, bem como a presença de autores, temas e personagens das maiorias minorizadas (sujeitos negros, mulheres, indígenas, imigrantes, pertencentes à comunidade LGBTQIA+, dentre outros). O simpósio busca acolher também trabalhos que abarcam aspectos sobre o campo literário e formação de leitores, como formas de mediação, práticas leitoras, análise de comportamentos do sujeito leitor, além de aspectos da materialidade e dos suportes das produções literárias endereçadas para crianças e jovens. Objetivamos, portanto, construir um espaço crítico de debate sobre formas de pensar a literatura infantil e juvenil como experiência e vivência efetiva na formação de leitores.



EIXO LITERATURA

SIMPÓSIO 6: Narrativa, memória e representação feminina na literatura de autoria feminina

Organizadoras:

Ana Paula dos Santos Martins (Fatec)
Elisabete Vieira Câmara (IFSP)

E-mail da coordenadora: anasanmartins@yahoo.com.br

Resumo:

O interesse pelos discursos da memória pôde ser observado especialmente após a Segunda Guerra Mundial, quando os movimentos anticolonialistas, de emancipação e autoafirmação de grupos minoritários e oprimidos e de luta contra governos totalitários e autoritários surgiram como forma de resistência ao apagamento do passado, segundo Márcio Selligman-Silva. No início dos anos 1980, observou-se um novo valor conferido à noção de experiência e um interesse sistemático em favor de novos sujeitos, com a reavaliação das narrativas pessoais ou de vida. A 'morte do sujeito', a crise da ideia de subjetividade cedeu lugar ao que Beatriz Sarlo denominou “guinada subjetiva”, e o campo dos estudos relacionados com a memória passou a se dedicar à 'ressuscitação' daqueles sujeitos. Nesse sentido, a renegociação geral tanto do contexto da narrativa histórica, quanto da política de representação e autorrepresentação passou necessariamente pelos novos modos de representação do passado, pela desconfiança quanto à existência de categorias universais e uma abertura para o registro da memória, que, por sua vez, é fragmentário e marcado pela dialética do particular e do universal. De acordo com os sentidos expostos, este simpósio acolhe propostas de trabalhos que versem sobre o tema narrativa, memória e representação na literatura de autoria feminina, no Brasil e no exterior, tanto no que diz respeito a textos autobiográficos e autoficcionais, quanto a narrativas que tratem do papel da memória na constituição de personagens femininas, subvertendo representações subalternas ou admitindo novas posições em prol da autorrepresentação, distante de quaisquer concepções essencialistas ou apenas ontológicas.



SIMPÓSIO 7: Literatura: produção e recepção em contextos diversos

Organizadores:

Diógenes Buenos Aires de Carvalho (UESPI)

Fabiane Verardi (UPF)

Ivânia Campigotto Aquino (UPF)

E-mail da coordenadora fabianevb@upf.br

Resumo:

Este simpósio destina-se a pesquisadores que desenvolvem estudos sobre a Literatura, abordando as principais visões teóricas e críticas sobre a produção e recepção dos distintos gêneros literários em diferentes períodos históricos e sociedades. Também contempla pesquisas relacionadas ao desenvolvimento da educação literária. Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que apresentam temas referentes à questão da literatura e suas especificidades ou transformações, às condições de sua existência na contemporaneidade, à relação texto-contexto e à educação literária.



SIMPÓSIO 8: Literatura e Psicanálise

Organizadores:

Francisco dos Santos Filho (Associação Científica Projeto Psicanálise e Humanidades)
Francisco Fianco (UPF)

E-mail do coordenador: fcofianco@upf.br

Resumo:

O presente simpósio temático proposto tem a intenção de subsidiar um espaço de discussão e apresentação de pesquisas que se debrucem sobre a relação entre a literatura e a psicanálise quanto a sua elaboração, sua estrutura e mesmo a recepção do texto literário. Nesse sentido, serão aceitos trabalhos que façam a análise de obras literárias à luz da psicanálise, que reflitam sobre as estruturas psicológicas relativas ao compor e fruir o texto literário tanto em uma perspectiva mais clássica de literatura quanto em outras formas mais contemporâneas de narrativa, bem como outras formas de relação entre ambas as áreas mediante avaliação da comissão de seleção.



SIMPÓSIO 9: Literatura, cinema e outras artes

Organizadores:

Gerson Luís Trombetta (UPF)

Gerson Luis Werlang (UFSM)

E-mail do coordenador: gersont@upf.br

Resumo:

Este simpósio acolhe pesquisas que, a partir da literatura, abordem relações com outras linguagens artísticas, de modo especial com o cinema, as artes visuais, a música e o teatro. Com diversidade metodológica e teórica, a proposta é gerar um espaço de diálogo entre pesquisadores que cultivem os seguintes interesses: a) estudos que investiguem o hibridismo estrutural, temático e estético dos diversos sistemas artístico-simbólicos; b) questões que envolvem os conceitos de adaptação, tradução ou transposição de obras literárias; c) questões que versam sobre as diferenças e semelhanças entre os textos literários e as outras artes quanto aos processos de recepção, interpretação e engajamento. d) investigações sobre elementos de intertextualidade na produção de sentido da literatura e das diferentes mídias.

Este simpósio aceita resumos submetidos em Português, Inglês ou Espanhol.



EIXO LINGUÍSTICA

SIMPÓSIO 10: Práticas languageiras, sociais e discursivas

Organizadores:

Carlos Renê Ayres (PPGL/UNISC)
Lucas Martins Flores (IFFar)

E-mail do coordenador: ayres@unisc.br

Resumo:

Os discursos, no contexto da sociedade de nosso tempo, são muitos e circulam em alta velocidade no espaço digital, resgatando sentidos já instituídos e inaugurando outros, saturando alguns sentidos e silenciando outros. Assim, mostra-se urgente e necessária a reflexão sobre a concorrência entre os diferentes discursos de modo que se configure uma instrumentalização que dê conta desse olhar investigativo, ou seja, que busque uma análise que explicita as relações no interior das práticas que produzem os efeitos de sentido, entre o que é dito e o que é silenciado. O objetivo deste simpósio é, pois, apreender o discurso como entrecruzamento de um texto e de um lugar social, destacando que seu objeto não é nem a organização social nem a situação de comunicação, mas aquilo que os une através de um dispositivo discursivo específico que provém, ao mesmo tempo, do verbal, do imagético, do movimento, da palavra, dos sentidos e do sem sentido.. Há uma imperiosa necessidade de investigar os reflexos da linguagem em situações e práticas sociais e languageiras, porque um texto não é um conjunto de signos inertes, mas o rastro deixado por um discurso em que a fala é encenada. Não se considera pensar as práticas languageiras independentemente do campo discursivo que as autoriza, nem pensar os lugares de modo autônomo às coerções do institucional.



SIMPÓSIO 11: Estudos linguísticos na atualidade: reflexões e prospecções

Organizadoras:

Claudia Toldo (UPF-CNPq)

Gabriela Martins (IFFar)

E-mail da coordenadora: gabriela.martins@iffarroupilha.edu.br

Resumo:

O presente simpósio temático tem como objetivo divulgar experiências de práticas pedagógicas e de pesquisa em torno dos estudos linguísticos como os do texto, da leitura e da escrita, entre outros. Pretende, ainda, reunir pesquisadores, estudantes de pós-graduação, docentes e especialistas interessados em discutir o ensino da língua e da literatura na Educação Básica e suas implicações, tais como a implementação da BNCC, uso de diferentes gêneros textuais na escola, trabalho com o livro didático, etc.



SIMPÓSIO 12: Em torno da teoria da linguagem de Benveniste: perspectivas

Organizadores:

Claudia Toldo (UPF-CNPq)
Valdir do Nascimento Flores (UFRGS-CNPq)

E-mail da coordenadora: claudiast@upf.br

Resumo:

No Brasil, o linguista Émile Benveniste tem sido objeto de atenção detalhada nos últimos tempos. São teses, dissertações, artigos, disciplinas em cursos de graduação e pós-graduação, linhas de pesquisa, projetos de pesquisa que incluem seu nome e suas reflexões. Nessa perspectiva, vê-se aparecer, com maior ênfase, abordagens amplas de sua obra – tanto em relação às diferentes faces de sua teoria da linguagem quanto em diálogo com campos como a filosofia, a psicanálise, a história, a literatura e a antropologia, por exemplo. Além disso, a recente divulgação de significativa quantidade de manuscritos do autor indica horizontes ainda não pensados para o conjunto da sua reflexão. Tendo em vista essa realidade é que se propõe este simpósio cujo objetivo maior é discutir e ampliar perspectivas de estudos e reflexões em torno da teoria da linguagem proposta por Benveniste. Soma-se a esse objetivo geral outro de natureza mais específica: espera-se reunir trabalhos que visem à prospecção do pensamento benvenistiano, quer dizer, que o abordem procurando desenhar possibilidades futuras de desenvolvimento de pesquisas a respeito de fenômenos linguísticos, de problemas epistemológicos da linguística e/ou de arcabouços teórico-metodológicos.



SIMPÓSIO 13: Discursos de intolerância e polarização ideológica: abordagens sociodiscursivas

Organizadores:

Ernani Cesar de Freitas (UPF)
Andrea Ad Reginatto (UFSM)
Luis Henrique Boaventura (UPF)

E-mail do coordenador: ecesar@upf.br

Resumo:

De modo geral, a polarização não é um fato novo nos contextos sociais, visto que sempre houve algum nível de contenda ideológico-cultural em torno deste ou daquele tema/assunto enquanto força que tensiona a estabilidade social e impele as pessoas para os extremos do espectro político e social. Nos anos recentes, a sociedade parece enfrentar um longo e acentuado período de polarização política e ideológica, bem como se verifica aumento notável na frequência de discursos de ódio e intolerância, sobretudo nas redes sociais. Este simpósio acolhe trabalhos que discorram sobre tensões e polarizações sociopolítico-culturais observadas no Brasil com as mudanças sociais que se verificam nos últimos anos, sobretudo após a pandemia da COVID-19. O objetivo do simpósio é discutir e analisar discursos que orbitam em torno da polarização socioideológica brasileira diante da perspectiva da interação verbal, do processo enunciativo e do ato de linguagem como encenação. Serão objeto de análise discursos e interações que circulem em jornais, revistas, sites da internet e redes sociais. Os trabalhos submetidos devem, preferencialmente, selecionar base(s) teórica(s) que selecione(m) e mobilize(m) fundamentação baseada em alguma(s) das seguintes perspectivas: Semiologia de Patrick Charaudeau; Semântica Global, cenografia e ethos discursivo conforme Dominique Maingueneau; apologia da polêmica e estereótipos e clichês de Ruth Amossy; interação verbal e ato ético responsável segundo Mikhail Bakhtin.



SIMPÓSIO 14: Semiótica discursiva: objetos e práticas

Organizadoras:

Luciana Maria Crestani (UPF)
Maria Luceli Faria Batistote (UFMS)
Daniervelin Renata Marques Pereira (UFMG)

E-mail da coordenadora: lucianacrestani@upf.br

Resumo:

Constituindo-se como um arcabouço teórico-metodológico que busca explicitar mecanismos de construção de sentidos, a Semiótica Discursiva contribui sobremaneira para análise de diferentes objetos e práticas, inclusive para abordagem da multiplicidade semiótica própria aos textos, de forma a garantir o desenvolvimento de competências leitoras e de multiletramentos críticos, como prevê a BNCC. Com vistas a contribuir com estudos que se estabelecem nesse sentido, este simpósio acolhe propostas de análise de textos-objetos e/ou de práticas de ensino embasadas na Semiótica Discursiva.



SIMPÓSIO 15: Estudos enunciativos: extensões e limites

Organizadores:

Luiz Francisco Dias (UFMG)
Taisir Mahmudo Karim (UNEMAT)
Adilson Ventura da Silva (UESB)

E-mail do coordenador: ldias@ufmg.br

Resumo:

Ao longo do século XX, os estudos da enunciação adquiriram lugar no campo da Linguística e da Filosofia da Linguagem. Os estudos iniciais e boa parte do desenvolvimento em questões de enunciação foram definidos na França. No Brasil, a partir dos anos 60, as pesquisas nessa área ganharam impulso com o trabalho de pesquisadores como Carlos Vogt e Eduardo Guimarães. Algumas concepções passaram a fornecer sustentação aos estudos enunciativos. De Charles Bally, veio o conceito de *modus*, distinguindo-se do *dictum*, produzindo um olhar enunciativo sobre a relação entre o falante e a representação linguística. De Benveniste veio a ideia de que o conhecimento do emprego das formas não pode prescindir do conhecimento do emprego da língua como um todo, e que a enunciação se dá quando das formas se constitui o discurso, no acionamento da língua. De Ducrot, buscamos o conhecimento relativo ao papel da polifonia e da argumentação na produção da trama linguística, produzindo a tese de que enunciar é, em boa parte, argumentar. Atualmente, os estudos enunciativos se estendem por uma vasta rede de pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa em diferentes regiões do País. Novos conceitos e maneiras de abordagem da enunciação vão adquirindo destaque. Ao mesmo tempo, novos objetos e novas aplicações vão conquistando espaço nessa área. Dessa maneira, o ensino, a história, o léxico, a gramática, a produção de atlas linguístico passam a ser explorados sob o ponto de vista da enunciação, com base nesses novos estudos no Brasil. O presente Simpósio constitui-se em um espaço para amostras de pesquisas dessas explorações positivas dos estudos enunciativos.



SIMPÓSIO 16: Linguagem e discurso

Organizadoras:

Luiza Milano (UFRGS)

Patrícia da Silva Valério (UPF)

E-mail da coordenadora: patriciav@upf.br

Resumo:

Em sintonia com o tema do evento, este simpósio acolherá trabalhos oriundos de pesquisas concluídas e/ou em andamento que abordem perspectivas teóricas e metodológicas para o estudo da perspectiva dialógica da língua e do discurso, preferencialmente (mas não exclusivamente) sob as perspectivas bakhtiniana e saussuriana. A partir da compreensão de discurso como lugar da expressão da posição de diferentes sujeitos na linguagem e da proposta saussuriana de circuito da parole, este simpósio pretende reunir trabalhos que focalizem estudos e reflexões que tematizem a interação em diferentes esferas da atividade humana.



SIMPÓSIO 17: A língua e a constituição da sociedade: uma abordagem interdisciplinar para as diferentes manifestações de sentido

Organizadoras:

Luciani Dalmaschio (UFSJ)
Silvana Silva (UFRGS)

E-mail da coordenadora: ssilvana2011@gmail.com

Resumo:

Esta proposta de trabalho filia-se ao pressuposto de que a língua se semantiza em acontecimentos enunciativos (GUIMARÃES, 2002), pela materialização de enunciados, que são produzidos em espaços de enunciação, afetados pela constituição histórica da sociedade. Assim, a significação se manifesta por meio de efeitos de sentido que ganham (e perdem) pertinência, sustentados por referenciais históricos, cuja regularização ancora as práticas sociais do dizer. Nessa perspectiva, nossos objetivos consistem em analisar em que medida, essas duas entidades, linguagem e sociedade, implicam uma a outra (BENVENISTE, nomeadamente “Estrutura da língua e estrutura da sociedade”, PLG II), considerando a tensão assumida pela articulação das formas linguísticas na história. Para tanto, pretendemos observar a linguagem em sua interface material e simbólica (DIAS, 2007), por meio da análise do potencial de convergência entre o formal e o enunciativo. Ou seja, nossos empreendimentos caminham na direção de considerar que a sociedade e todas as relações que nela se manifestam só ganham pertinência na língua em enunciação. Sendo assim, as propostas adequadas a essa reflexão devem lançar mão de estudos que se voltam às sistematizações teóricas acerca da atividade linguística, de modo a privilegiar a articulação entre o funcionamento da língua e a historicidade de sua emergência. Além disso, devem colocar em cena pesquisas sobre como se manifesta a constituição dos efeitos de sentido, segundo o viés social que ancora cada dizer. Para tanto, os autores/apresentadores devem tomar como *corpus* de análise fatos linguísticos que configuram enunciados cuja regularidade e diversidade ofereçam-se adequadamente ao estabelecimento da síntese de trabalho que se pretende construir.



SIMPÓSIO 18: Aquisição da linguagem em diferentes contextos: desafios, diferenças e interseções

Organizadoras:

Marlete Sandra Diedrich(UPF)

Alessandra Vieira (UFRGS)

Eliziane Manosso Streiechen (UNICENTRO)

E-mail da coordenadora: marlete@upf.br

Resumo:

A aquisição da linguagem é concebida como uma temática que, apesar de relevante, ainda necessita ser explorada, tanto no campo da linguística, da sociolinguística quanto da psicolinguística, bem como em outros eixos paralelos a essas ciências, como a Educação Especial e Inclusiva. Diante disso, a presente proposta de simpósio tem por objetivo reunir pesquisadores, professores, psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, acadêmicos, tradutores intérpretes de língua de sinais (TLS), e outros profissionais que atuam nessas áreas, para o debate e apresentação de suas experiências de pesquisa e de práticas que envolvam a aquisição da linguagem, seja por crianças ouvintes, surdas ou ouvintes filhas de pais surdos (CODA: Children of Deaf Adults ‘filhos de pais surdos’ ou ‘filhos de surdos adultos’). Nosso intento é, com isso, expandir o diálogo, a fim de compreendermos os desafios, as dificuldades, as possibilidades e as conquistas já obtidas no campo da Aquisição da Linguagem e em suas interfaces com outras (sub)áreas do saber, como a Educação e a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a Educação Bilíngue para Surdos – Lei 14.191 (BRASIL, 2021), o ensino e a aprendizagem de Libras como primeira ou segunda línguas (BRASIL, 2005), entre outras. Sendo assim, as temáticas da diversidade e da inclusão precisam ser mais exploradas, de forma a se considerar as especificidades de cada sujeito/aluno, bem como definir a modalidade de ensino/escola que atenda às necessidades tanto linguísticas quanto de acessibilidades de cada um desses educandos e considerando as especificidades e singularidades do processo de aquisição da linguagem dessas crianças.



EIXO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

SIMPÓSIO 19: Ensino de Língua Portuguesa: possibilidades e desafios

Organizadoras:

Dayse Rodrigues dos Santos (IFPA)
Gisely Gonçalves de Castro (IFPA)
Lucimara Alves da Costa (UNIR)

E-mail da coordenadora: dayse.rodrigues@ifpa.edu.br

Resumo:

O ensino de Língua Portuguesa pode ser pensado e executado a partir de uma série de teorias e metodologias, tendo como base as orientações curriculares e as respectivas legislações referentes à educação nacional, tais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Referenciais Curriculares. Nas situações de aprendizagem do Português, os estudantes podem não só devem reconhecer o caráter fluido, dinâmico e particular da língua, como também reconhecer as marcas identitárias e de singularidade de seus usuários, de modo a ampliar suas vivências com outras formas de organizar, dizer e valorizar o mundo na construção de sua própria identidade. Nesse sentido, o estudo dos aspectos textuais, sociais e estruturais da língua materna compõe a base das políticas linguísticas adotadas na contemporaneidade, seja por meio do trabalho com gêneros textuais diversos, práticas de multiletramentos e utilização de distintos recursos audiovisuais, que se tornaram muito comuns no contexto da Pandemia da Covid-19. Dessa forma, no presente simpósio, são bem-vindos estudos, pesquisas e relatos de experiências que reflitam sobre o ensino de língua materna a partir de múltiplas possibilidades de mediação pedagógica, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções da língua no mundo contemporâneo em diferentes níveis e em distintas modalidades de ensino.



SIMPÓSIO 20: Sala de aula sem paredes: uma arquitetura do ensino de Língua Portuguesa para uma sociedade sem distâncias

Organizadores:

Dra. Ormezinda Maria Ribeiro (UnB)

Dr. Hélder Sousa Santos (IFTM)

Dra. Maria Marlene Rodrigues da Silva (DF- SEDF)

E-mail da coordenadora: aya.ribeiro@yahoo.com.br

Resumo:

Se pensarmos a educação como um processo que promove a mudança de mentalidade, compreenderemos a necessidade de participarmos como sujeitos dessa mudança sendo agentes de transformação, especialmente, em tempos em que as condições de distanciamento social exigem uma abordagem pedagógica que considere, sobretudo, o rompimento das distâncias em seu mais amplo sentido. Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, da pedra aos tabletes e smartphones, o intervalo que nos interessa é o tempo de qualidade que considera a importância de como trabalhar a leitura e a produção de texto por meio das ferramentas digitais e de projetos que redimensionem a própria arquitetura de uma sala de aula, possibilitem aprendizagens significativas e excluam distâncias. Nessa perspectiva, pretendemos reunir trabalhos que tratam do ensino de Língua Portuguesa em contextos diversos da sala de aula tradicional. Propomos uma reflexão sobre os processos de letramento, considerando as ferramentas de uma plataforma virtual de aprendizagem, com um olhar voltado não só para a técnica ou o recurso, mas para o ser humano educando e educador que interage com esses métodos na construção do conhecimento. As experiências com atividades de ensino em comunidades itinerantes e o uso de redes sociais com fins pedagógicos também serão bem-vindas neste simpósio.



SIMPÓSIO 21: Gêneros textuais/discursivos na formação de professores de línguas: um olhar reflexivo sobre currículo e documentos oficiais

Organizadoras:

Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS)
Tamiris Machado Gonçalves (UFFS)
Marcia Ione Surdi (UNOCHAPECÓ)

E-mail da coordenadora mtamiris@gmail.com

Resumo:

Ao longo do tempo, o conceito de *gêneros textuais/discursivos* vem sendo discutido sob vieses teórico-metodológicos variados, mantendo-se uma essência comum: a compreensão de que a análise dos fenômenos linguísticos deve partir de usos concretos que emergem das mais variadas formas de interação humana, que se dão nas mais diversificadas situações sociodiscursivas, edificadas por sujeitos históricos com diferentes projetos de dizer, organizados em “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN [1952-53] 2016, p. 12). Nesses termos, para entender a língua(gem) em uso, é necessário compreender a *dupla orientação da realidade* (MEDVIÉDEV, [1928] 2016, p. 195), isto é, analisar qualquer materialidade discursiva considerando tanto elementos externos – as circunstâncias sociodiscursivas, aspectos temporais, espaciais e ideológicos –, quanto elementos internos – relacionados à forma (língua, traços, cores), compreendendo como se organizam os modos de dizer inerentes a certas práticas de interação. Levando essa discussão para o ensino – e pensando especificamente sobre formação de professores –, inspiradas em Marcuschi (2008), levantamos os seguintes questionamentos: quando se ensina língua por uma perspectiva de gêneros, o que se ensina? Quando se estuda língua em uma perspectiva de gêneros, o que se estuda? Quando em documentos oficiais conteúdos e objetivos são orientados a serem considerados em relação ao seu pertencimento a determinado gênero, o que isso quer dizer? Essas provocações edificam este simpósio como um espaço de interlocução entre pesquisadores de variados domínios do saber para pensar sobre gêneros textuais/discursivos na sua relação com o currículo e com os documentos oficiais que discorrem sobre ensino de línguas, seja em uma perspectiva teórica ou prática.

São aceitas submissões em português ou espanhol.



EIXO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS/ADICIONAIS

SIMPÓSIO 22: Gamificação como estratégia no ensino/aprendizagem

Organizadoras:

Cleonice Pletch (UPF)
Jancileidi Hübner (UPF)
Sam Adam Hoffmann Conceição (UTFPR)

E-mail da coordenadora: cleo@upf.br

Resumo:

Este simpósio temático visa promover reflexões em torno das contribuições que a gamificação pode trazer para a educação, em especial, para o ensino de línguas estrangeiras/adicionais. Embora a gamificação tenha assumido um papel de destaque nos últimos anos, ainda é um termo relativamente novo, segundo Burke (2015), cunhado em meados de 2002 pelo programador Nick Peeling. Entende-se, neste simpósio, a gamificação como o ato de tornar algo semelhante a um jogo conforme destaca Chou (2019). Do ponto de vista educacional, segundo Kapp (2012), a gamificação pode ser entendida como a utilização de partes dos jogos, tais como suas mecânicas, dinâmicas, lógica e estética, com o intuito de engajar os estudantes, motivar ações específicas, resolver problemas e promover a aprendizagem. Nesta perspectiva, a presente proposta busca colocar em debate ações que inserem elementos de jogo no contexto educacional e como estas ações podem engajar estudantes proporcionando momentos de ensino/aprendizagem mais lúdicos, mais ativos e que facilitem a inserção do estudante como protagonista. Serão aceitos trabalhos teóricos e práticos que versem sobre o uso da gamificação em processos de ensino/aprendizagem em diferentes contextos educacionais e níveis de ensino, compreendendo as mais variadas faixas etárias e componentes curriculares, em especial as línguas estrangeiras/adicionais.



SIMPÓSIO 23: A instrução explícita na sala de aula de línguas estrangeiras/adicionais

Organizadores:

Gisele Benck de Moraes (UPF)
Eduardo de Oliveira Dutra (Unipampa)

E-mail da coordenadora: gbenck@upf.br

Resumo:

Neste simpósio pretendemos receber estudos sobre o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras/adicionais que contemplem o ensino de gramática ou vocabulário a partir de uma linha dedutiva e/ou indutiva. Objetivamos refletir sobre as ações pedagógicas, a elaboração de materiais didáticos e, primordialmente, a respeito dos resultados alcançados no ensino de línguas que equilibra forma e comunicação. Também pretendemos discutir questões metodológicas adotadas para a execução de pesquisas experimentais e quase-experimentais que estejam centradas na instrução explícita e no controle de fatores como grau de complexidade da estrutura, fator individual, transferência linguística, *feedback* corretivo, etc.



SIMPÓSIO 24: O ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras sob diferentes olhares

Organizadoras:

Jancileidi Hübner (UPF)

Mary Neiva Surdi da Luz (UFFS)

E-mail da coordenadora: jancileidi@upf.br

Resumo:

A proposta deste simpósio é reunir pesquisas/pesquisadores que tomam o processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras como objeto de investigação. Objetiva-se congrega trabalhos realizados com base em diferentes perspectivas teórico-metodológicas, em especial na da Linguística Aplicada, da Análise de Discurso, da História das Ideias Linguísticas, entre outras. A proposta visa promover discussões em torno de: práticas escolares de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras; formação inicial de professores; formação continuada de professores em serviço; análise de materiais didáticos; avaliação de leitura e escrita ou análise de documentos oficiais que vêm orientando a prática pedagógica de professores de línguas estrangeiras. Assim, o presente simpósio pretende colocar em diálogo pesquisas de diferentes áreas, cujo objeto de análise é o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras em diferentes contextos. Este simpósio considera que nas últimas décadas, o ensino/aprendizagem de línguas têm se constituído em tema corrente nas reflexões que se empreendem em diferentes instâncias que se preocupam com o ensino de línguas como conhecimento escolar. Na esfera acadêmica, essa problemática vem cada vez mais conquistando espaço nas práticas de investigação científica, fundamentadas em diferentes perspectivas teóricas, envolvendo em maior ou menor grau a participação de escolas de educação básica. No discurso oficial, o debate acerca dessa problemática tem se materializado na publicação de documentos oficiais que se constituem em marcos teóricos e orientadores de práticas escolares.



SIMPÓSIO 25: Gêneros discursivos/textuais e o ensino de línguas (materna e/ou adicional)

Organizadoras:

Luciane Sturm (UPF)

Luciane Kirchhof Ticks (UFSM)

E-mail da coordenadora: lusturm@upf.br

Resumo:

No contexto brasileiro, no âmbito das Ciências da Linguagem, as investigações relacionadas às práticas de ensino de línguas (materna e/ou adicional) assentadas em propostas que exploram os gêneros discursivos/textuais vêm crescendo a cada dia. Apesar de as pesquisas na área terem evoluído, desde o advento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), muitos fenômenos ainda precisam ser investigados e esclarecidos, considerando a complexidade envolvida em qualquer proposta afiliada à pedagogia de gênero. Diante disso, este Simpósio se propõe a reunir professores e pesquisadores, acolhendo trabalhos que tragam investigações, propostas, abordagens, projetos, análises ou relatos de experiências, evidenciando em que medida e como os gêneros discursivos/textuais medeiam as múltiplas práticas de ensino vinculadas aos contextos de ensino de língua materna e/ou adicional.